

POLÍTICA LINGUÍSTICA: POSSIBILIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO NO CEETEPS.

language policy: possibilities for the implementation of English as a medium of instruction at CEETEPS.

Fabiana IGNÁCIO (CEETEPS, São Paulo/SP, Brasil)

Rodrigo Avella RAMIREZ (Unidade de pós graduação-Ceeteps, São Paulo/SP, Brasil)

Aline Wanderley Camisassa DITTA (CEETEPS, São Paulo/SP, Brasil)

Thiago de MATOS (CEETEPS, São Paulo/SP, Brazil)

RESUMO: *Em tempos atuais, a língua inglesa é a mais utilizada para comunicação internacional entre falantes não-nativos desse idioma; tendo adquirido o status de língua franca. Esse novo papel do inglês tem gerado inovações no ensino-aprendizagem do idioma, principalmente no ensino superior. Dentro desse contexto, surge o inglês como meio de instrução- EMI (English as a Medium of Instruction). Este artigo visa analisar o documento de Política Linguística do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) a fim de verificar a possibilidade da implantação de um curso EMI nos cursos da pós-graduação lato sensu oferecidos pela instituição. A metodologia adotada neste estudo foi a análise documental, já que ela traz evidências que fundamentam a afirmação de que o CPS valida a prática EMI em seus cursos de pós-graduação. Os resultados indicam que é viável e possível a implantação de um projeto EMI nos cursos de pós-graduação lato sensu, validado pela política linguística do CEETEPS.*

PALAVRAS-CHAVE: *Política Linguística; Inglês como Meio de Instrução; Ensino-aprendizagem; Pós-graduação*

ABSTRACT: *Nowadays, the English language is the most used language worldwide for international communication between non-native speakers worldwide; it has acquired the role of lingua franca. This new role of English has brought innovations in the teaching-learning of the language, especially in higher education. Within this context, EMI (English as a Medium of Instruction) emerges. This article aims at analyzing the Linguistic Policies from a public institution of technological higher education in the State of São Paulo, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) to verify the possibility of implementing a course in the EMI environment in their postgraduation courses. The methodology used in this article was the documental analysis, since it shows evidence that support the affirmation that CPS validates the EMI practices in their postgraduation courses. The result shows that it is viable and possible the implementation of an EMI project in the postgraduation courses, validated by the Linguistic Policies from CEETEPS.*

KEYWORDS: *Linguistic Policies; English Medium Instruction; Teaching-learning; Postgraduation*

Introdução

O Inglês é a língua estrangeira mais falada no mundo atualmente, pois para cada falante nativo existem dois não nativos. “O inglês é provavelmente a única língua estrangeira que possui mais falantes não nativos do que nativos” (LEFFA, 2006, p.364).

Em tempos atuais é cada vez mais nítido o papel de língua franca que a língua inglesa parece ter adquirido em escala mundial. “Por língua franca (termo em latim) entende-se uma língua aprendida, além de seus falantes nativos, para ser utilizada em relações internacionais entre não nativos desta língua” (RAMIREZ, 2014, p.58).

Para Graddol (2006), uma dentre as principais mudanças paradigmáticas em curso no mundo globalizado seria o ensino de inglês sob o enfoque do inglês como língua franca (ILF). Nessa perspectiva, os sujeitos de aprendizagem passam a ser falantes não nativos da língua, e o estudo da interação entre esses falantes assume papel central no processo de ensino–aprendizagem. O foco dessa abordagem não reside tanto na precisão gramatical, mas na inteligibilidade e nos recursos estratégicos utilizados tanto pelo emissor como pelo receptor para que a comunicação entre ambos se efetive.

Esse novo papel do inglês como língua franca tem trazido novos desafios para o ensino-aprendizagem do idioma, principalmente no ensino superior. Nesse cenário, o *English as a Medium of Instruction* (EMI) assume um papel de destaque, pois o inglês será a língua usada como meio de instrução dentro de um contexto de nível superior específico.

Com o Brasil cada vez mais inserido em um mundo globalizado, a procura por cursos com a abordagem EMI tende a crescer exponencialmente, pois trará benefícios para a educação brasileira, ao contribuir para um maior índice de internacionalização da universidade nacional.

No Brasil, há diversas instituições de nível superior; entre elas está o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), que é a instituição responsável pelo ensino superior tecnológico de educação profissional no estado de São Paulo que oferece cursos de pós-graduação *stricto* e *lato sensu*, sendo este o objeto deste trabalho. A pós-graduação *lato sensu* do CEETEPS tem foco na organização das empresas, na gestão do trabalho e nos impactos na formação de profissionais que correspondam às novas demandas do mercado de trabalho.

Dentro desse contexto, este artigo busca identificar se há espaço para a implantação de um curso no ambiente EMI na pós-graduação *lato sensu* do Centro Paula Souza, tendo como base o documento de Política Linguística do CEETEPS.

1. Referencial Teórico

O referencial teórico apresentado aborda os principais conceitos presentes neste documento, entre eles, o inglês como língua franca; conceitos e desafios do EMI no Brasil; conceito de internacionalização e a análise do documento de Política Linguística do CEETEPS.

2.1 O inglês como língua franca

A abreviação ELF (*English as a língua franca*)¹ ou ILF, em português, tem sido um assunto muito estudado recentemente, pois a língua inglesa é atualmente muito mais usada na comunicação entre não nativos do idioma do que entre nativos, gerando alterações que são estudadas pelo IFL.

Uma das definições aceitas do ILF é "qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes línguas maternas para quem ele é o meio de comunicação escolhido, e frequentemente, a única opção" (SEIDLHOFER, 2011, p.7). Deste ponto de vista o ILF pode ser definido como "funcionalmente e não formalmente definido, [já que] não se trata de uma variedade de inglês, mas sim uma maneira variável de usá-lo" (SEIDLHOFER, 2011, p.77). Assim, para (GIMENEZ, 2015 P.2) "a variabilidade do ILF é definida pelas diversas interações e diferentes usos da língua que podem ocorrer em inúmeras situações comunicativas".

Dessa forma, as interações em IFL assume um caráter dinâmico e imprevisível, dado que há inúmeros falantes de outras línguas nativas com culturas diferentes. Por isso, decodificar o IFL a partir de regularidades seria, no mínimo, um trabalho altamente desafiador (GIMENEZ, 2015).

Para Graddol (2006), uma dentre as principais mudanças paradigmáticas em curso no mundo globalizado é o ensino de inglês sob o enfoque do inglês como língua franca (ILF), ou seja, uma língua usada para comunicação internacional entre falantes não nativos do idioma. Esse novo papel do inglês tem gerado inovações no ensino-aprendizagem do idioma, principalmente no ensino superior.

Nessa perspectiva, os sujeitos de aprendizagem passam a ser falantes não nativos da língua; e o estudo da interação entre esses falantes assume papel central no processo de ensino-aprendizagem. O foco dessa abordagem não reside tanto na precisão gramatical, mas na inteligibilidade e nos recursos estratégicos utilizados tanto pelo emissor como pelo receptor para que a comunicação entre ambos se efetive.

2.2 A internacionalização do ensino superior

A internacionalização da educação no ensino superior tem sido um assunto de grande relevância atualmente no Brasil, principalmente nos documentos internacionais. Entende-se por ensino superior as universidades, os institutos federais e estaduais de educação, os cursos de tecnologia dos centros de educação estadual, entre outros, que ministram cursos de graduação e pós-graduação.

O conceito de internacionalização pode mudar de acordo com cada gestão; para alguns, esse conceito está relacionado ao intercâmbio de alunos, para outros, ele está relacionado à mobilidade ou à parceria entre autores de diferentes países. Para Knight

¹ Lingua franca é uma expressão latina, por isso não recebe acento gráfico.

(2003) a internacionalização é definida como processos de dimensão global, internacional e intercultural de acordo com os propósitos da educação superior.

A internacionalização do ensino superior vem impactando nos últimos anos as instituições de ensino superior, pois ela visa preparar os alunos para atuar em um mundo globalizado e intercultural; e para que haja a integração do conhecimento científico, tecnológico e social é necessário inserir os alunos em um contexto linguístico favorável para que eles possam beneficiar-se das diferenças e diversidades e ampliar de modo satisfatório suas experiências educativas (COELHO, 2021). Ela pode ser relacionada à educação no exterior ou em instituições no próprio país. O importante é que essa competência de internacionalização seja desenvolvida no aluno para que ele saia da universidade preparado para enfrentar os desafios de um mundo moderno.

Segundo Baumvol (2016), a internacionalização do ensino superior busca ampliar o acesso a experiências internacionais de educação, possibilitar que alunos e professores se ajustem às demandas de um mundo interconectado e promover uma formação de "pessoas com uma mentalidade cosmopolita, com habilidades de comunicação entre e através das culturas, em casa" (TEEKENS, 2007, p. 6).

Há várias possibilidades de desenvolver estratégias que podem abranger a internacionalização e permitir que os alunos se envolvam em atividades de ensino focadas em inglês. Uma dessas estratégias é focar nos cursos de inglês como meios de instrução (EMI).

2.3 Definindo EMI

EMI (*English as a Medium of Instruction*) é, segundo Dearden (2014, p.2), "O uso da língua inglesa para ensinar matérias acadêmicas em países ou jurisdições onde a língua materna (L1) da maioria das pessoas não seja o inglês".

De acordo com Baird (2017), a definição de EMI não é tão simples quanto parece, pois os contextos do EMI tendem a ser bem diferentes. Além disso, as implicações para implementar um curso EMI no ensino superior variam muito de acordo com a localização e as razões pelas quais o curso está nas universidades.

O EMI tem se tornado um fenômeno global, principalmente no ensino superior e de pós-graduação. As razões pelas quais as universidades têm adotado o EMI são variadas, pode ser por buscar ser internacionalizadas, buscar prestígio, atrair alunos estrangeiros, aumentar a competição entre universidades públicas e privadas, buscar o aumento de publicações acadêmicas, já o inglês é o idioma mais usado nesse contexto. (MARACO et al, 2017).

Para Sierra et al (2013), O EMI tem seu lugar comum em muitas universidades em países onde o inglês não é a língua nativa.

A expansão do EMI tem sido movida por forças econômicas, sociais, políticas e educacionais; outro fator de expansão do EMI é a elevação do ranking da universidade, aumentando a competitividade entre elas (SIERRA et al, 2013).

A implementação de um curso EMI normalmente representa um grande desafio para as universidades e para os elaboradores das políticas educacionais, pois professores e alunos são estimulados a usarem a língua inglesa como um meio de instrução, mesmo que esse idioma não seja, às vezes, o mais confortável para eles.

Para motivar os alunos a usarem a língua inglesa, algumas universidades optam pela implementação do EMI apenas nas avaliações oficiais, assim os estudantes podem se sentir mais confiantes e confortáveis com o idioma e, assim, futuramente se sentirem seguros para usar o inglês em todas as suas práticas no curso de EMI.

Um dos maiores motivos para a implementação do EMI é de internacionalizar a educação, principalmente a educação de ensino superior (DEARDEN,2014), pois essa internacionalização pode não somente atrair alunos de outros países como também preparar os alunos locais para um mundo globalizado, já que o inglês é atualmente considerado a língua de comunicação internacional, ou seja, o EMI seria um facilitador do processo de internacionalização do ensino superior.

O número de instituições de educação superior vem crescendo nos últimos anos, os cursos oferecidos nessas instituições subiram de 671 em 2016 para mais de 1000 no primeiro semestre de 2018 com projeção de mais 220 novos cursos até o final de 2019, segundo Gimenes, et al (2018). Ou seja, esse crescimento demonstra que o Brasil está buscando a inserção do ensino superior no mundo globalizado. Assim sendo, mais e mais universidades criarão cursos que preparem os alunos para serem inseridos no mundo globalizado.

Com o Brasil cada vez mais inserido em um mundo global, a procura por cursos com a abordagem EMI tem forte tendência ao crescimento, pois certamente contribuirá para um maior índice de internacionalização da universidade nacional. Segundo Martinez (2016), atualmente existem algumas instituições universitárias trabalhando com EMI, entre elas estão: FEA_RS/USP; PUC Paraná; PUC RS; UF Viçosa; Fundação GV; UF Paraná, entre outras (MARTINEZ, 2016).

Dentre os programas de nível superior que buscam estar mais internacionalizados, daremos destaque aos cursos de especialização *lato sensu* do CEETEPS que é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) que tem uma sólida tradição na área de Educação Profissional e Tecnológica. A instituição administra 218 Escolas Técnicas Estaduais (ETEC) e 63 Faculdades de Tecnologia (FATEC), reunindo mais de 283 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos, em mais de 300 municípios.

O curso de pós-graduação do CEETEPS gera um impacto na formação de profissionais que atendam às novas demandas de um mercado de trabalho globalizado, por isso a língua inglesa passa a ser um grande objeto de estudo neste contexto, pois no cenário globalizado atual, saber se comunicar em inglês gera um profissional mais bem preparado para ingressar no mundo do trabalho. O que justifica a implantação de um projeto de EMI nos cursos de pós-graduação, por capacitar esses profissionais para atuarem de forma mais eficiente e eficaz em sua vida profissional.

2.4 A pós-graduação *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos pelo CEETEPS desde 2002. O primeiro curso oferecido foi o de Pós-Graduação Lato Sensu em GESTÃO EMPRESARIAL. Atualmente são ofertados cursos MBA's que abordam temas afins em áreas de Inovação e Tecnologia, Engenharia e Negócios e Gestão de Projetos e Processos.

O corpo docente atual é formado por 38 professores do CEETEPS e de outras instituições de ensino e pesquisa. Conta também com profissionais do mercado com experiência e formação de alto nível; já o corpo discente é formado por 103 alunos.

Os cursos são oferecidos em São Paulo, durante a semana, no período noturno, na sede da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, onde também se localiza a Fatec São Paulo.

Os cursos oferecidos atualmente são:

MBA Excelência em Gestão de Projetos e Processos Organizacionais - A proposta do curso é a aprendizagem para a gestão de projetos e processos a partir de uma visão abrangente, envolvendo não só as partes da organização, mas os demais elos de sua cadeia produtiva.

- ✓ **MBA em Tecnologia e Inovação** – Um curso desenhado para a formação de um novo profissional na área de tecnologia, que permite o desenvolvimento das competências requeridas para que esse profissional atue fortemente em inovação tecnológica nas três áreas de conhecimento empresarial: a gestão, a tecnologia da informação e a gestão de operações e processos.
- ✓ **MBA em Engenharia e Negócios** - O curso combina um conjunto de tópicos multidisciplinares com foco na engenharia, tecnologia e gestão empresarial. Envolve a aplicação de processos de engenharia e de gestão de negócios, formando profissionais capazes de detectar oportunidades de inovação nos sistemas de produção e administração das empresas.

2.5 A Política Linguística do CEETEPS

Em 30/10/2018, foi instituída a Portaria CEETEPS-GDS 2338, que oficializa a Política Linguística Institucional do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” – CEETEPS, que tem por objetivo instituir regras relacionadas ao ensino de idiomas nos cursos ministrados no nível de graduação e pós-graduação na instituição. Nesta sessão serão abordados os principais artigos e os princípios norteadores da Política Linguística que dão suporte ao tema analisado neste artigo.

De acordo com Calvet (2002 p. 133), “política linguística é um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social e de planejamento linguístico”. É uma relação entre língua e vida social, ou seja, o modo como os falantes usam um determinado idioma pode gerar uma política linguística, que pode ser ou não regulamentada pelo Estado.

Política linguística é a arte de conduzir as reflexões em torno de línguas específicas com o intuito de conduzir ações concretas de interesse público relativo à(s) língua(s) que importam para o povo de uma nação, de um estado ou, ainda, instâncias transnacionais maiores. (RAJAGOPALAN. 2013, p. 21)

A língua estrangeira apresentada neste artigo é o inglês, que é uma língua utilizada como meio de comunicação não somente entre nativos, mas também entre não nativos, gerando uma série de inovações no ensino-aprendizagem do inglês, principalmente no ensino do idioma em nível superior; por isso a implantação de um projeto EMI será inovador na instituição.

Será apresentado a seguir o documento de Política Linguística do CEETEPS a fim de verificar a possibilidade de um curso de EMI na pós-graduação *lato sensu*.

O Art. 2º traz os princípios norteadores da Política Linguística Institucional do CEETEPS. Para a finalidade deste artigo, analisaremos apenas os princípios norteadores I e o III.

I. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo;

III. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras;

Já no art. 3º, a Política Linguística Institucional do CEETEPS visa:

- I. oferecer disciplinas e cursos de língua vernácula e de línguas estrangeiras nas faculdades de tecnologia e nas escolas técnicas vinculadas ao CEETEPS, com carga horária suficiente, com o objetivo de contribuir para o letramento acadêmico, bem como para alcançar nível linguístico adequado para atender às demandas acadêmicas e do mundo do trabalho. (CEETEPS-GDS 2338, 2018)

2. Metodologia

O percurso metodológico adotado neste trabalho consiste em uma análise documental das Políticas Linguísticas do CEETEPS, que tem por objetivo identificar a possibilidade da implantação de um projeto EMI nos cursos de pós-graduação *lato sensu*.

A análise documental tem por objetivo verificar informações a partir de uma ideia, uma proposta ou um tema estudado. Para LUDKE e ANDRÉ, 1986, P. 38) “A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Esse tipo de análise é muito eficiente, pois são fontes confiáveis e que possuem evidências que podem fundamentar as hipóteses levantadas pelo autor.

A base de estudo deste trabalho é a pós-graduação *lato sensu* do CEETEPS, que, atualmente oferece os seguintes cursos:

- ✓ MBA Excelência em Gestão de Projetos e Processos Organizacionais
- ✓ MBA em Tecnologia e Inovação
- ✓ MBA em Engenharia e Negócios

3. Análise e Resultados

Os princípios norteadores da Portaria CEETEPS-GDS 2338 de 30-10-2018 mostram que a instituição busca melhorar o nível de proficiência do corpo docente e discente, viabilizando o acesso a línguas estrangeiras, neste caso, o inglês. O que justifica a implantação de um projeto EMI, pois mesmo a proficiência do idioma não sendo o objetivo principal desse projeto, certamente ela será atingida

I. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo. (CEETEPS, 2018)

O estímulo à comunicação intercultural dos docentes e discentes também é um fator visado pelo CEETEPS e um dos pilares do EMI, pois quando se pensa em internacionalização do ensino superior, há de se pensar que essa competência intercultural precisa ser desenvolvida a fim de preparar o aluno para interagir com o mundo globalizado de forma a se comunicar bem em todas as situações que envolvam diferentes culturas e diferentes costumes

III. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras. (CEETEPS, 2018)

A Política Linguística Institucional do CEETEPS visa oferecer cursos e disciplinas em língua estrangeira a fim de preparar melhor o aluno o mercado de trabalho, pois com a prática do inglês em sala de aula, o aluno sairá mais bem preparado e mais confiante para ingressar e atuar no mercado de trabalho globalizado

I. oferecer disciplinas e cursos de língua vernácula e de línguas estrangeiras nas faculdades de tecnologia e nas escolas técnicas vinculadas ao CEETEPS, com carga horária suficiente, com o objetivo de contribuir para o letramento acadêmico, bem como para alcançar nível linguístico adequado para atender às demandas acadêmicas e do mundo do trabalho. (CEETEPS, 2018)

A política linguística do CEETEPS busca instituir e dar suporte legal ao ensino no inglês no nível de graduação e pós-graduação, tanto nos cursos como nas disciplinas; por

isso o EMI surge como um forte aliado para que essa política linguística seja posta em ação, pois o curso de inglês como meio de instrução pode certamente preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho que está cada vez mais globalizado, além de contribuir para a internacionalização do ensino superior e facilitar a mobilidade intercultural.

Considerações finais

O que se buscou neste artigo foi analisar, por meio do documento de política linguística do CEETEPS, a possibilidade da implementação de um projeto EMI nos cursos de pós-graduação oferecidos pela instituição.

Ao analisar parte do desse documento, percebeu-se que o CEETEPS incentiva e valida o ensino de língua estrangeira, neste caso, o inglês, como parte integrante de formação de seus alunos em seus cursos de pós-graduação. Já que um dos objetivos dos cursos da pós-graduação é fazer com que seus alunos saiam mais bem preparados para atuar no mercado de trabalho, seja ele nacional ou internacional.

Observou-se, nesse artigo, que há abertura para a implantação de um projeto EMI nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, baseando-se na análise do documento de política linguística do CEETEPS.

O EMI é um tema extremamente relevante e atual, pois por meio dele os alunos do ensino superior podem aprimorar seu conhecimento técnico-profissional em inglês, aplicando-o a um mundo globalizado e internacionalizado, que tem a língua inglesa como a língua oficial de comunicação. Certamente os alunos sentirão os impactos positivos desta abordagem (EMI), pois se sentirão mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho cada vez mais tecnológico e globalizado.

Embora o documento de política linguística do CEETEPS abra espaço para um projeto EMI, ele não descreve os desafios linguísticos, culturais, pedagógicos, estruturais para essa implantação. Com isso, novos estudos sobre viabilidade se fazem necessários a fim de analisar as especificidades da instituição e seus desafios para a implementação pedagógica de um ambiente EMI na pós-graduação *lato sensu*.

Referências

BAIRD, R. *Defining EMI*. Southhampton, 2017. Disponível em: <https://www.futurelearn.com/courses/emi-academics>. Acesso em: 10 maio. 2020

BAUMVOL, L. K. *O uso do inglês como meio de instrução no contexto do ensino superior brasileiro: percepções de docentes*. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/314245587> O uso do ingles como meio de instrucao no contexto do ensino superior brasileiro percepcoes de docentes. Acesso em 07 set. 2021

CALVET, L. J. *Tradução Marcos Marcionilo. Sociolinguística: uma introdução crítica.* 2ª ed. São Paulo, Parábola. 2002.

CEETEPS. D.O.E.; *Poder Executivo, Seção I, São Paulo, 128 (208) – 65*, terça-feira, 06 de novembro de 2018 CEETEPS-GDS 2338

COELHO, I.M.W.S. *O centro de idiomas do ifam na prática: as Dimensões pedagógica e Administrativa no contexto do multilinguismo.* A Institucionalização dos Centros de Línguas na Rede Federal. Vol. 2: Desafios e Boas Práticas. Campinas: Ponte, 2021.

DEARDEN, J. – *English as a medium of instruction – a growing global phenomenon.* 2014 Disponível em: https://www.britishcouncil.es/sites/default/files/british_council_english_as_a_medium_of_instruction.pdf. Acesso em 19 julho. 2021

GIMENES, T; Et.al. *Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes.* 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/MYDYbjDqBK4SNBvxg6DBfjS/?lang=pt>. Acesso em 20 dezembro.2021

GIMENEZ, T. Et. Al. *English as a Medium of Instruction in Brazilian Higher Education Institutions.* British Council. 2018-2019

GIMENEZ, T.;; CALVO, L. C. S. EL KADRI, M. S. (Ed.) *Inglês como língua franca: ensino-aprendizagem e formação de professores.* Campinas: Pontes Editores, 2011.

GRADDOL, D. *English Next.* Reino Unido: British Council, 2006

KNIGHT, Jane. *Updated definition of internationalisation. International Higher Education,* v. 33, Boston, 2003. Disponível em : <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391/6588>. Acesso em 20 out. 2021

LEFFA, V. *Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras.* IN: LEFFA, V.(Org.). *O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão.* 2.ed. Pelotas: Educat, 2006. p.353-376

LUDKE, M; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação e abordagens qualitativas.* Disponível em:<https://hugoribeiro.com.br/area-restrita/Ludke Andre-pesquisa Educaca abordagens qualitativas.pdf> 2016. Acesso em 06 set. 2021

MACARO, E; CURLE, S; PUN, J; AN, J; DEARDEN, J. A systematic review of English medium instruction in higher education; Cambridge University Press, 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/systematic-review-of-english-medium-instruction-in-higher-education/E802DA0854E0726F3DE213548B7B7EC7>. Acesso em: 20 dez. 2021

MARTINEZ, Ron. *English as Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities*. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318487508>. Acesso em 20 set. 2020

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Política linguística: do que é que se trata, afinal?* In: NICOLAIDES, Christine; et al. (Org.) *Política e políticas linguísticas*. Campinas: Pontes Editores, 2013. p. 19-142.

RAMIREZ, A. R. *História de vida na formação do professor*. São Paulo: Centro Paula Souza. 2014

SEIDLHOFER, B. *Understanding English as a Lingua Franca*. Oxford: Oxford University Press, 2011

SIERRA, M. J; LASABAGASTER, D; DOIZ, A. *English-Medium Instruction at Universities: Global Challenges*. 2015. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=hG_DE9QKgU4C&oi=fnd&pg=PR1&dq=English+Medium+Instruction&ots=q9BsJDHE4S&sig=KBaVMtd3Dh-VfbKCDCoToG7zC3k#v=onepage&q=English%20Medium%20Instruction&f=false. Acesso em: 20 dez. 2021

TEEKENS, H. (2007). *Internationalisation at Home: an introduction*. In: TEEKENS, H. (Org.). *Occasional Paper 20- Internationalisation at Home: ideas and ideals*. European Association for International Education (EAIE).